

Civilismo e Theocracia

Não podem os christãos, reconhecer como justa e obrigatoria uma lei que não se conforma com os ensinamentos da Igreja cujos ministros são os interpretes da vontade divina.

Os rebeldes á Igreja, os desobedientes ao Papa, os que renegam dos Bispos e dos Confessores, os que exalçam o poder civil sobre a autoridade ecclesiastica, dizendo que se ha de obedecer antes ao rei ou presidente do que ao poder da Igreja, — reparemo-nos bem e abram os olhos os catholicos e não se deixem illudir, — são os mais rebeldes ao poder civil, os que desrespeitam todas as leis, os que mais conspiram contra os poderes constituídos, quando estes mandam o que lhes não agrada e convém.

Si nós tivéssemos de obedecer ao poder civil antes do que a Deus, aos anjos e aos ministros da Igreja, Herodes, o grande «civil» da Judea, teria acabado com o menino Jesus; mas os magos não obedeceram áquelle *monstro de rei*, fazendo que elle não pudesse achar a sua victima. Por isso, o despeitado poder civil da Judea se vingou, mandando matar todos os innocentes de Belem e suas vizinhanças. Os imperadores romanos, o grande poder civil do mundo civilizado, decretaram ou autorizaram dez grandes perseguições contra os christãos, mandando que estes adorassem os *deuses* do imperio. Si elles obedecessem, a Igreja catholica teria entrado novamente no seio do paganismo e não existiria mais nenhum christão sobre a terra.

Estamos a dizer umas verdades muito sedições, mas que só têm evidencia para os catholicos não contaminados com a lepra do racionalismo ou com a febre do medo ás espadas e canhões dos tyrannos civis.

*
**

Nem damos, por isso, demasiada amplidão ao governo ecclesiastico das consciencias. Quando Jesus Christo encomenda aos Apostolos que ensinem e baptizem, previne essa solemne missão com estas palavras: «E' me dado todo o poder sobre o céu e a terra». Jesus Christo reúne em si todos os poderes: o civil, o ecclesiastico, e o poder de fazer milagres, imperando até sobre os proprios elementos. Communica aos Apostolos e a todos seus ministros, principalmente o poder de ensinar e governar as consciencias: secundariamente e quanto fór necessario para salvar as almas, dá-lhes tambem a parcella do poder temporal e de obrar milagres.

Tendo todos esses poderes a mesma origem divina, bem que por uma derivação muito differente, desde a Suprema Majestade até os seus humildes depositarios, e ordenando-se todas as coisas á salvação eterna dos homens, fim immediato do poder ecclesiastico e do thaumaturgico, ninguem ha de extranhar que em dadas circunstancias o poder civil esteja, como adjunto e secundario, inherente a uma dignidade da Igreja. Dest'arte ao Summo Pontifice convem normalmente a independencia de todo

soberano civil, afim de que o chefe espiritual da Igreja inspire confiança aos fieis de todas as nações, e não se possam repeller suas determinações sob pretexto de que ellas podem muitas vezes favorecer a cubiça, o orgulho e outros vícios inconfessaveis do governo a que suppomos obtemperaria o Papa.

E presentemente, nas tristes emergencias de nossos tempos em que o Romano Pontifice está sítia o e como encarcerado por um governo usurpador, si os fieis todos temos absoluta confiança de que o Papa não procura em seus decretos o interesse do rei do Piemonte, á custa dos fieis não italianos, é porque sabemos que o Papa e toda a Côrte ecclesiastica considera o actual poder civil de Roma, como um intruso, um usurpador, um inimigo da Igreja, um salteador armado que com o applauso dos governos hereticos e com o assentimento traidor ou cobarde de certos governos catholicos occupou e continua occupando os territorios de S. Santidade.

* *

Consideremos o que se daria na hypothese opposta, si o Papa se declarasse subdito do poder civil que está occupando Roma: qualquer determinação da Santa Sé seria encarada pelas outras nações como um favor que o vassallo Pontifice ia outorgar a seu soberano Rei ou presidente, á custa do suor e do sangue dos catholicos que nenhuma obrigação devem a esse soberano civil. Esse rei que têm nas suas mãos o poder, toda a força dos exercitos, esse principe temporal com o titulo de rei, de consul, de presidente ou de imperador, por eleição do Congresso ou pela troca de suas ideias—pode ser um protestante, um espirita, um maçon, um socialista, um atheu, um anarchista, professando qualquer dessas seitas na intensidade do fanatismo ou sendo preso de uma maioria legislativa nessas condições de exaltado sectarismo. Qual seria neste caso, nada inverosimil, a condição e a conducta de um Pontifice que acceitasse como legitima a dominação civil e profana da cidade Eterna? Teria de curvar-se a todas as exigencias do tyrannico senhor, teria de accomodar-se servil e obsequiosamente a todas as vontades da despotica maioria do poder legislativo do seu paiz. A Igreja Universal seria vendida e entregue aos seus inimigos. Os dogmas sagrados seriam abolidos para todo o mundo conforme ás negações da seita dominante no poder, não haveria mais ordem na hierar-

chia, nem disciplina nos ministerios sagrados, nem a moral eterna imposta por Christo aos homens poderia ser prégada aos povos.

* *

Eis aqui o que pretendem os *abolidores* do poder temporal, os que querem supprimir a independencia dos Romanos Pontifices, desde Frederico II da Prusia o rei atheu e heretico com seu cortejo de encyclopedistas, até os conspiradores e anarchistas, Mazzini, Garibaldi e o desordeiro co-roado da Italia, Victor Manuel II.

Queriam elles acabar de uma vez com a Igreja, ensombrando todos os vislumbres da theocracia franca, amesquinhando todos os prestimos do poder espiritual aos olhos do povo que no poder temporal dos Papas, nos senhorios feudaes dos Bispos e nos bens de raiz das igrejas apreciava a importancia nada desprezivel de sua missão espiritual, e sabia que por esse meio eram independentes *dos favores* dos Principes e da oppressão dos tyrannos para poder dizer a verdade e governar as almas segundo as leis de Christo e não conforme os caprichos e mudanças dos soberanos temporaes...

LUIZ SALAMERO BUERBA.

A FELICIDADE

NA DEVOÇÃO A MARIA

Todos os homens andam em busca da felicidade, mas nunca a encontram. Depois de possuíerem dinheiro, boa posição social e mil outras cousas, acabam por declarar que são infelizes. Ha, porém, uma felicidade perpetua, facil de se adquirir, certa e infalivel.

O homem para ser feliz deve ser devotissimo de Nossa Senhora, porque ella têm em suas mãos todos os thesoros do céu e da terra. Tudo quanto o homem precisar neste mundo, alcançará de Deus por intermedio de Maria Immaculada.

Não ha ninguem que diga ter recorrido á Santissima Mãi de Deus e que não fosse por ella attendido. Arranjos de negocios, cura de doenças gra-

ves, empregos, tranquilidade de espirito, paz nas famílias, enfim tudo quanto o homem precisar, poderá alcançar de Maria Santissima. Sêde devoto de Maria, caro leitor, mas devoto sincero, devoto fervoroso. Fazei a sua communhão aos sabbados; rezai o terço todos os dias em vossas casas; ao cahir da tarde, saudaie a Maria com a bella oração o "Angelus"; quando passardes por uma Igreja, saudaie-a recitando uma "Ave Maria"; trazei ao peito uma medalha de Nossa Senhora; dai esmola aos pobres em honra de Maria; trazei a todo momento em vossos labios o doce nome de Maria e não temais o inferno, porque os demonios recuarão espavoridos, quando pronunciardes o nome tão doce de Maria Santissima. O humilde rabiscador destas linhas, tem um santo orgulho em declarar que é devotissimo de Maria Immaculada e tem recebido tantas graças de sua querida Mãe, que seria difficil numeral-as aqui. A minha gratidão para com a Virgem Santissima será immorredoura e não cessarei de dizer que os homens soffrem tanto neste mundo, porque não têm devoção a Maria. Que felicidade é para um catholico declarar se filho de Maria! Grande é a satisfação do devoto de Maria só em dizer estas palavras: "Minha Mãe, eis aqui o teu filho". Deus quer que amemos a Maria de todo o nosso coração. Ella é Filha Dilecta de Deus Padre, Mãe de Deus Filho e Esposa do Espirito Santo, Rainha do do céu e da terra. Ella é o refugio dos peccadores, consoladora dos afflictos e auxilio dos christãos.

Ninguem será um bom catholico sem ser devoto fervoroso de Maria. Invocai a Maria no tempo de guerra ou de fome; nas grandes epidemias, nas grandes afflicções da vida, e sereis logo attendidos. Se vos achardes em perigo de condenação eterna, recorrei a Maria e nada deveis temer. E' um dever ser devoto de Maria, porquanto,

ella é nossa Mãe, conforme as palavras de Jesus na sua ultima agonia, que disse a São João; "Eis ahi tua Mãe", e dirigindo-se a Maria, disse: "Eis ahi teu filho".

Amemos, portanto, a Maria, com todas as veras de nosso coração. Depois de pronunciarmos a Santissimo Nome de Jesus, em seguida devemos pronunciar o Dulcissimo nome de Maria. Si amardes a Maria Santissima e tiverdes por ella grande devoção, haveis de ser verdadeiramente felizes neste mundo e o sereis tambem na eternidade.

Viva Maria Immaculada!

MAXIMILIANO COSTA.

São Paulo, Outubro de 1910.

No dia de finados

Existe o Purgatorio: não podemos duvidar dum dogma proposto pela Igreja e repetido na Escriptura Sagrada. Deus, diz um Propheta, purificará as filhas de Leví com o espirito do fogo, e as collocará como prata e ouro no cadinho. Deus que tem preparada a corôa de justiça aos que guardaram sua fé, pelejaram corajosamente e terminaram felizmente sua carreira, se vê as almas manchadas com os signaes ou nodoas que nellas deixaram as culpas, ainda depois que estas foram perdoadas pela confissão e penitencia, as envia ao purgatorio, onde são purificadas com o espirito, isto é, com uma quinta essencia de todos os tormentos, dôres e enfermidades, e de todos os martyrios que soffreram os homens, para que assim purificadas entrem em posse das purissimas delicias da Gloria. No livro II dos Machabeos, lêmos: «depois que o general Judas conseguiu uma victoria, fez pelo exercito uma collecta de dinheiro, afim de que fossem offerecidos sacrificios, em Jerusalem, pelas almas dos mortos na batalha, crendo pia e religiosamente na resurreição dos mesmos; porque si não acreditasse que tinham de resuscitar, vão e superfluo seria rogar pelos defunctos. Assim falla o Espirito Santo, de cujas palavras evidencia-se, que os que morrem hão resuscitar e que suas almas vivem, pois não resuscitariam se assim não fosse; que podem penar, e que necessitam de suffragios para sahir das penas.

Si existe o Purgatorio, onde se padecem soffrimentos com os quaes comparados deste mundo, são, diz Santo Agostinho, como pintados, que diligencia não devemos pôr para evital-o? Se havemos peccado, e confessâmos já direito nossas culpas, devemos ainda satisfazer a Deus pelos peccados, por meio de jejuns, abstinencias, orações, mortificações da carne e outras penitencias, para que a pena temporal em que foi commutada a eterna, fique remittida nesta vida, e nada tenhamos a expiar noutra. Se alivia o Purgatorio, e totalmente se evita por meio das indulgencias que do thesouro da Igreja nos applicam os prelados, como depositarios que são do preço da nossa redempção e dispensadores dos misterios de Deus. O thesouro da Igreja, donde as indulgencias dimanam, é composto dos meritos superabundantes de nosso divino Redemptor Jesus Christo, de sua Mãe Santissima e dos Santos. Porém para que as indulgencias fructifiquem em nossa alma é preciso pôrmos em pratica os meios que a Igreja aprouver ordenar. Devemos lembrar que as indulgencias supprem apenas o que nós-ou-tros não podemos satisfazer, e para tal fim de nenhum modo contribuem a nossa inação e preguiça. Depois de termos feito nós o possivel para pagar nossas dividas com penitencias e sacrificios, entra com sua piedade o thesouro da Igreja para completar o pagamento. Esta é a doutrina dos Santos Padres. E se deste modo minoramos ou extinguimos o fogo que tinha de purificar nossas almas no Purgatorio, tambem podemos os que vivemos, auxiliar os pobresinhos que estão já soffrendo seus ardores. A caridade christã as penas indiziveis que soffrem, e os lamentos que continuamente nos dirigem, repetindo-nos, como aos seus amigos: «tende piedade de mim, ao menos vós-outros, meus amigos, porque a mão de Deus me feriu»; tudo isto exige que dirijamos a seu favor nossas orações, missas, esmolas, penitencias e sacrificios; deste modo alliviamos as penas de nossos paes, irmãos, esposos e amigos.

Do V. P. ANTONIO MARIA CLARET.

Em Lourdes

A affluencia dos romeiros em Lourdes n'este anno ainda foi enorme. Refere-se que entre elles esteve o Vice-Presidente da Republica Argentina com sua numerosa familia de 14 filhos. Perante a magestade das cerimoniaes que presenciou, o illustre Argentino exclamou: *Que grandioso espectaculo! Jámas se ha visto nada de tal!*

Serei eu um animal bruto?

(CONTINUAÇÃO).

—A alma é immortal e imperecivel, e será feliz ou desgraçada, conforme tiver sido a vida cá na terra; esta alma tem de ser julgada por um Juiz que não admite desculpas e só se abranda com a penitencia, e em cujas mãos todos terão de passar um dia, quer queiram quer não queiram.

Por isso que esses taes querem passar como descendentes de animaes brutos, só para comprar por tal preço, um falso socego de consciencia, ainda que degradando e embrutecendo sua origem.

Começa a conhecer teus modernos intellectuaes, ó povo simples e honrado, e vê, por essas breves indicações, por que fallam tanto contra Deus, contra a alma, caçoando de tudo o que manda e ensina a unica mestra da Verdade, a santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

Agora me dirá o leitor:

—Concordo e estou muito certo que não sou bruto, nem sahi do mono e do macaco, nem jamais tive tal ascendencia.

Mas... quanto á alma!... quem jamais vio a alma? todos fallam d'ella, mas desejaría que me puzessem isso em trocos miudos, bem claro e explicadinho, pão, pão, queijo, queijo, e com provas que me convençam.

—Nada mais justo, meu caro leitor, e vou tratar d'isso com prazer no proximo artigo.

Quem jamais vio a alma?

Ninguem, sem duvida, porque sendo a alma espiritual, não pode ser enxergada com os olhos do corpo.

Basta que a gente sinta, sem que a veja.

Mas vamos devagarinho.

Tu te julgas superior ao bruto?

—Nem se pergunta.

—Vejamos porém em que consiste tua superioridade e excellencia.

Não és superior aos animaes na força corporal; sendo acima de ti, o elephante, o boi e até o proprio burrinho, que puxa tua carroça.

Serás superior em ligeireza e agilidade?

Nem isso; por mais andarilho que te julgas, vencem-te em muito, o passaro, nos ares, o veado e o cão, cá na terra, e a maior parte dos peixes, no mar e nos rios.

Não és pois superior aos animaes nem n'esse ponto.



PENHA (São Paulo). — Lembrança da Visita Pastoral.

Presumirás que ninguém te avanta na dextreza das mãos?

Que esperança!

É capaz de adelgaçar um tecido tão delicado como a têia da aranha, tecido que não faz nem a melhor tecedeira d'este mundo? és capaz de preparar um mel tão saboroso como as abelhas! és capaz de levantar tua morada com o delicado artificio do castor? e minar as cavidades com a delicadeza e paciencia da formiga?

No esplendor das côres, te são superiores o pavão e a arara das florestas; no tamanho, a baleia dos mares; na penetração da vista o lynce e até o proprio urubú; na doçura do canto, o sabiá e outros passarinhos cantores; na liberdade e no bom commodo, todos os brutos em geral, pois não soffrem o que nós soffremos, nem passam tristezas, nem necessitam de medicos e boticarios em seus achaques.

Em que pois te avantajas, aos brutos, ó homem, rei da natureza?

— Aqui, aqui, me responderá o leitor, batendo com a palma da mão na testa, aqui, aqui, tenho eu minha grandeza e minha corôa de rei.

Aqui tenho o que me dá sobre todas as especies dos animaes uma vantagem suprema e soberana.

Aqui tenho sempre vivo, accêso, ardente, um *não sei o quê*, que me ensina milhares de estratagemas, para vencer na fôr-

ça, o leão e o boi, na ligeireza o cabrito dos montes, na agudeza da vista o lynce, na delicadeza do tecido a aranha, na formosura o pavão, na suavidade do canto, o sabiá tão terno; e milhares de outras cousas que me faz inventar continuamente prodigios admiraveis e soberanos, o que não acontece jamais com os irracionaes, imutaveis e fixos sempre no mesmo estado, ha seis mil annos.

Aqui tenho o que me faz governar o mundo todo, *o meu pensamento*.

O pensamento, cujo throno, é, por assim dizer, minha cabeça, cujos sollicitos servos, são todos os membros de meu corpo, cuja expressão exterior, *é a palavra*.

UMA CARTA DE PIO X

Na sede veneravel dos Summos Pontifices, na capital do orbe catholico sabem nossos leitores estar alcandorado ao cargo de *sindaco* ou prefeito pela alta maçoneria da Italia e do mundo, o judeu Nathan nascido em Londres, e segundo contam, filho natural de Mazzini, o grande desordeiro da Italia Central, conselheiro das mais infames conspirações de Cavour e Garibaldi.

O tal Nathan em nada desmente o seu sangue de judeu e de conspirador eterno contra a religião. No dia 20 de Setembro,

anniversario do latrocinio de Roma, celebrado por todas as seitas anticatholicas do mundo e por muitos catholicos «imbecis ou trahidores á Egreja», permittiu-se o infame judeu insultar a Egreja e o Pontificado com as palavras mais grosseiras em publica al locução.

Contra o discurso escandaloso do prefeito de Roma viu-se obrigado a protestar o Papa na carta seguinte que dirigiu ao cardeal Respighi, Vigario Geral de Roma :

« Ao Dilecto Filho Pedro Cardeal Respighi Nosso Vigario Geral. — Senhor Cardeal: Uma circumstancia de excepcional gravidade Nos leva a dirigir vos hoje a palavra para manifestar-vos a dôr profunda de nossa alma.

Ha dois dias um funcionario publico no exercicio de seu cargo, não contente de avivar solemnemente a lembrança do aniversario do dia em que foram calcados aos pés os sagrados direitos da Soberania Pontificia, ergueu a voz para lançar contra as doutrinas da Fé Catholica, contra o Vigario de Christo na terra e contra a propria Egreja o escarneo e o ultraje.

Fallando-se em nome dessa Roma que entretanto devia ser, conforme autorizadas declarações, a morada honrosa e pacifica do Summo Pontifice, visou-se directamente a Nossa propria jurisdicção espiritual, chegando impunemente a manifestar ao publico, desprezo com referencia aos actos de Nosso Ministerio Apostolico.

A esta audaz contestação da Missão confiada por Christo Nosso Senhor a Pedro e a seus successores, accrescentando pensamentos e palavras blasphemias, ousou-se publicamente levantar a insurreição tambem contra a essencia divina da Egreja, contra a veracidade de seus dogmas e contra a autoridade de seus concilios. E desde que ao odio da Egreja junta-se naturalmente o odio mais declarado a todas as minifestações de piedade christã, não se recusou nem diante do intuito perverso e anti-social de offender o sentimento religioso do povo crente.

Por este cumulo de impias affirmações tanto gratuitas como blasphemias, não podemos deixar de erguer bem alto a voz de justa indignação e de protestos, reclamando ao mesmo tempo, por vosso intermedio Senhor Cardeal, a consideração de Nossos Filhos de Roma s bre as offensas continuas e cada vez maiores á Religião Catholica, mesmo da parte de autoridades publicas, na propria séde do Pontificado Romano. Esta nova e bem dolorosa constatação não

escapará certamente a todos os fieis do mundo catholico, offendidos tambem esses, os quaes se unirão aos Nossos Caros Filhos de Roma para erguerem com fervor suas preces ao Altissimo afim de que surja á defesa de sua Esposa divina, a Egreja, tornada assim indignamente alvo de calumnias sempre mais venenozas e ataques cada vez mais violentos da impune ousadia dos seus inimigos.

Façamos votos para que, para a honra da propria Cidade Eterna, não se tornem a renovar estes intoleraveis ataques: e no entanto como penhor de nossa especial benevolencia, vos damos de coração, Senhor Cardeal, a Bençam Apostolica.

Do Vaticano, aos 22 de Setembro de 1910. — Pio P. P. X.

O frade estrangeiro

Que mal fez elle?!.. Que infectos miasmas encerra em sua pessoa que não pode transpôr os humbraes das republicas sem produzir nellas a gangrena social?!...

Não sei... o que sei é que é infamante, é covarde, é summamente ingrato o proceder daquelles que se levantam contra essa legião benemerita dos soldados do Christo, cujo unico crime é «fazer o bem».

O que sei é que principalmente no Brazil, esse proceder é inqualificavel, pois, erguer, neste paiz, as mãos contra o frade estrangeiro é rasgar as paginas da historia patria.

E o que mais admira, é que os fautores de semelhante vandalismo, sejam os que mais se prezam de patriotas.

Isso, meus amigos, não é patriotismo; isso que vocês appellidam de patriotismo, é bairrismo repugnante e revoltante cynismo.

— Vamos protestar contra a vinda dos Jesuitas para o Brazil!

Sim, vamos, lembremo-nos, porém, que isto equivale, a dizer: vamos protestar contra o character hospitaleiro dos filhos da Santa Cruz, character tão decantado por todo o mundo civilizado. Vamos substituir essa fama por uma outra aliás muito bella: — o brasileiro deixou de ser hospitaleiro para se tornar ingrato. — Seja, porém: prohibamos o advento de maior elemento clerical para o Brazil

Mas, por que atacar e expulsar os que já se implantaram?

Porque curam os nossos doentes?!...

por que educam os nossos filhos?!.... porque catechizam os nossos irmãos selvagens?!...

Ah! é verdade... esquecia... elles não fazem falta: teremos enfermeiros do governo, para substituir-se as freiras; professores leigos para educar os nossos filhos; catechistas leigos para instrucção do selvagem.

Eu, porém, é que não vou morrer envenenado; nem mandarei meu filho aprender a ser *mais catholico do que o papa*; nem, si fosse selvagem, consentiria em deixar de sel-o nas florestas para vir á Avenida Central fazer papel de *bugre de casaca*.

Deus me livre de tudo quanto vem seguido do adjectivo *leigo*.

Creio que *cathchese leiga* se deveria fazer pelas ruas e praças da cidade, afim de impedir aos *bugres de casaca* o ataque a freiras inoffensivas, e a frades innocentes.

Petropolis, 15-10-910

BENEDICTO COIAI

NUVEM NEGRA

Passa medonha, tremenda
Ora, uma nuvem, no mundo,
Tetrica, negra e horrenda,
Prenhe do mal mais profundo,
A' occultar perversora
A suave luz da aurora
Do bem, do justo, do amor,
Acobertando malvada
A sangrenta mascarada
Dos negros filhos do horror;

Do horror, do vicio, do crime
Sanguinario e trahidor,
De tudo que a mente opprime,
Pela baixeza e negror...
E nas trevas vae seguindo,
O roubo, a morte applaudindo,
O bando dos infelizes,
Que só nas tascas escuras
E nas viellas impuras
Se consideram felizes.

E em nome da liberdade
Vão, avinhados, gritando
Qu'isto de propriedade
E' um crime miserando,
Como é baixeza sem par
Uma familia educar
Crente na cruz Redemptora;
Pois o punhal, a trahição,
O divorcio e o crime são
Da vida a lei salvadora.

E apupam os innocentes
Os libertinos sedentos
De vinganças indecentes
De gosos os mais nojentos,
Desrespeitando os altares,
E levando aos lupanares
A grande satisfacção
De haver vilmente ultrajado
O symbolo mais sagrado
Da santa religião.

Sobre mulheres bondosas
Que gastam a mocidade
A' enchugar, caridosas,
Os prantos da orphandade,
Do soffrimento e da dôr
Em nome de um Deus do amor
Da justiça e piedade,
Atiram os petroleiros
A lama dos atoleiros
Do crime e da impiedade.

Oh! Eu bem sei que modesta,
Innocente e dedicada
A Irmã não se molesta
Com a lama salpicada
Pelas mãos dos criminosos,
Que não conseguem, maldosos,
De leve—siquer—manchar
A modestia e a pureza,
A soberana nobreza
De uma virgem modelar.

Mas quando a lepra mordente
Ao catre de um hospital
Leval-os naturalmente
Procurando allivio ao mal,
Eu sei que a freira bondosa
Meiga, terna e carinhosa
Perdoará qual Jesus,
Curando a chaga nojenta
E á alma negra, sebenta,
Levando um raio de luz.

S. Paulo, Outubro de 1910.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

Casos Reaes Livro de 266 paginas ornado com preciosas e lindas gravuras. Escrito pelo autor dos *Contos sertanejos*, P. Zepherino de Abreu.

O illustre poeta e escriptor fluminense dr. Sebastião Gloria chama á esse livro «um divertido recreio mental».

Pedidos, em S. Paulo, á redacção do *Sanctuario d'Apparecida*, Aparecida do Norte; na cidade de Cataguazes, na casa de negocio de Francisco Faráco, rua da Estação. Cada volume 2\$000 e pelo correio mais 300 réis para o registro.



CAPITAL.—Uma devota do Coração Immaculado de Maria, tendo alcançado uma graça de Nossa Senhora, cumpre sua promessa entregando 20\$ para o culto do Santuario.

—Agradeço ao I. Coração de Maria a graça de ter sarado meus irmãosinhos de uma grave molestia.—Maria de Lourdes Cardoso de Mello.

PORTO ALEGRE — Na ocasião em que aqui davam-se certos casos fataes de péste bubonica, recorri ao Purissimo Coração de Maria por cuja intercessão vi-me eu e minha familia livre de tão perigoso mal. Agradecida, publico este favor, conforme promessa.—Ételvina Barcellos.

MONTE AZUL. Maria Jeronyma Nogueira agradece ao Coração de Maria de quem alcançou ser feliz no parto, toma uma assignatura da *Ave Maria*, conforme promessa.

PIRASSUNUNGA. — Junto desta remetto-lhe a quantia de 12\$, para serem ahi neste Santuario celebradas quatro missas pelas intenções nesta carta declaradas.—Rosa Rodrigues.

ITAPIRA.—Peço a V. R. publicar que conforme voto que fiz, mando a esportula para serem accensas duas velas no altar de Nossa Senhora a quem agradeço os favores que d'ella tenho recebido.—Úrsulina Velho.

—Mando a V. Rvma. essa quantia para tomar uma assignatura da *Ave Maria* a favor de Caetana de Oliveira. O resto é para accender uma vela no altar de Nossa Senhora e rezar uma missa á intenção de D. Carlota Ferreira. Aurelio Pinto, corresp.

—Anna Vieira de Alvarenga Rocha implorou a protecção do Imac. Coração de Maria em favor de um seu parente, quando este se achava com a garganta inflammada e prometeu publicar na conceituada revista *Ave Maria* se a inflamação cedesse. Como foi ouvida, vem hoje cumprir a promessa que fez, summamente penhorada.

—Estando o nosso estimado vigario gravemente enfermo, com viva fé, recorri ao dulcissimo Coração de Maria, por intercessão do V. P. Claret. Tendo sido attendida, cheia de gratidão, publico a graça recebida, conforme promessa.—O. V. R.

—Uma devota penhorada pela solução de um negocio difficil, vem agradecer ao Coração de Maria este insigne favor e manda a esportula necessaria para ser rezada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

CAMPOS.—Minha filha Maria Philotea de Jesus obteve um favor singular do Sagrado Coração de Maria. Em reconhecimento manda essa esportula afim de ser rezada uma missa no Santuario.—Theophilo C. Gouvêa.

PORTO DE STO. ANTONIO (Minas). — Te do recorrido ao Sagrado Coração de Maria para obter melhoras na minha enfermidade do estomago que padecia, e tendo sido attendida, venho hoje por meio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora esta graça, offerecendo esta esportula para o Santuario.—Isabel de Carvalho Bastos.

SERRA NEGRA.—Em cumprimento de um voto peço envieis uma assignatura da sympathica revista

Ave Maria a exma. sra. d. Maria José de Oliveira.

—A exma. sra. d. Olympia da Silva manda essa pequena esmola para ser accensa uma vela no altar de São José em acção de graças por varios favores recebidos.—Anna Elisa de Godoy.

RIO DE JANEIRO. —Tendo recebido duas graças do Immaculado Coração de Maria e conforme promessa, envio 6\$ para serem resadas duas missas no seu altar em suffragio das almas.

GUARATINGUETA.—Fiz promessa ao Coração de Maria que se arranjasse um emprego na capital, daria a esmola de 2\$ e publicaria na *Ave Maria*; como fui attendida, cumpro a promessa.—Olyntho S. Leite

PEDREIRA.—Em cumprimento de uma promessa que fiz, envio a V. Rvma. a quantia conveniente para serem celebradas no Santuario cinco missas em suffragio das almas e duas em acção de graças a Nossa Senhora.—Correspondente.

CAPIVARY.—Maria F. O. A. agradece ao Purissimo Coração de Maria por intermedio do Veneravel P. Claret a cura de sua protectora de molestia que inspirava cuidado, vendô-a agora forte e restabelecida. A mesma pela conservação de 2 pessoas no emprego d'onde tiram o pão para familias numerosas, e por diversas graças espirituaes, em seu beneficio e do proximo, mediante novenas á Virgem, invocando sempre o P. Claret.

—Maria Augusta de Souza Zacharias, tendo uma neta que estava gravemente doente, fez um voto, rezando um triduo a S. José, pelo amor dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, alcançando a graça do restabelecimento d'ella, e tambem estando ella rodeada de epidemia de sarampo, ficou livre de apañhar a doença. Summamente grata, pede a publicação em sua bella revista *Ave Maria*, remettendo 2\$ para o I. Coração de Maria

—Penhorada por uma graça importante, alcançada a favor de uma pessoa, gravemente enferma e já desenganada dos medicos, mediante um triduo ao glorioso São José e ao Coração de Maria por intercessão do V. P. Claret. Comigo fizeram o pedido, com promessa de publicar o favor, d. M. A. Zacharias, e d. M. I. Zacharias.—M. F. O. A.

BOTUCATU.—Dona Ricardina Alves de Souza, tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria diversas graças, reforma sua assignatura e pede o especial favor da publicação de seu eterno reconhecimento ao Ido. Coração.

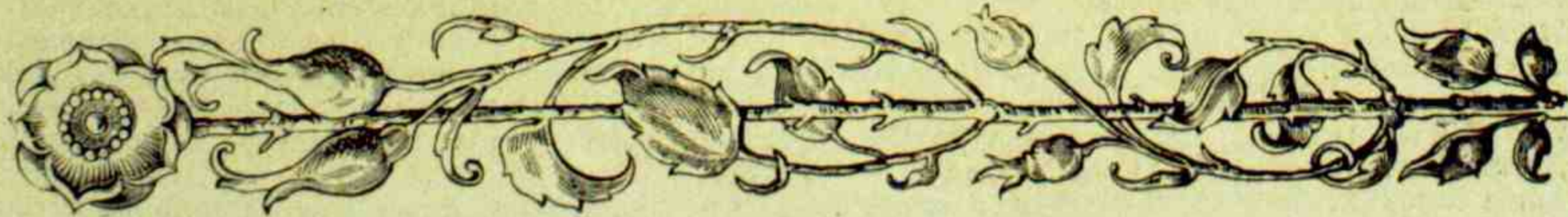
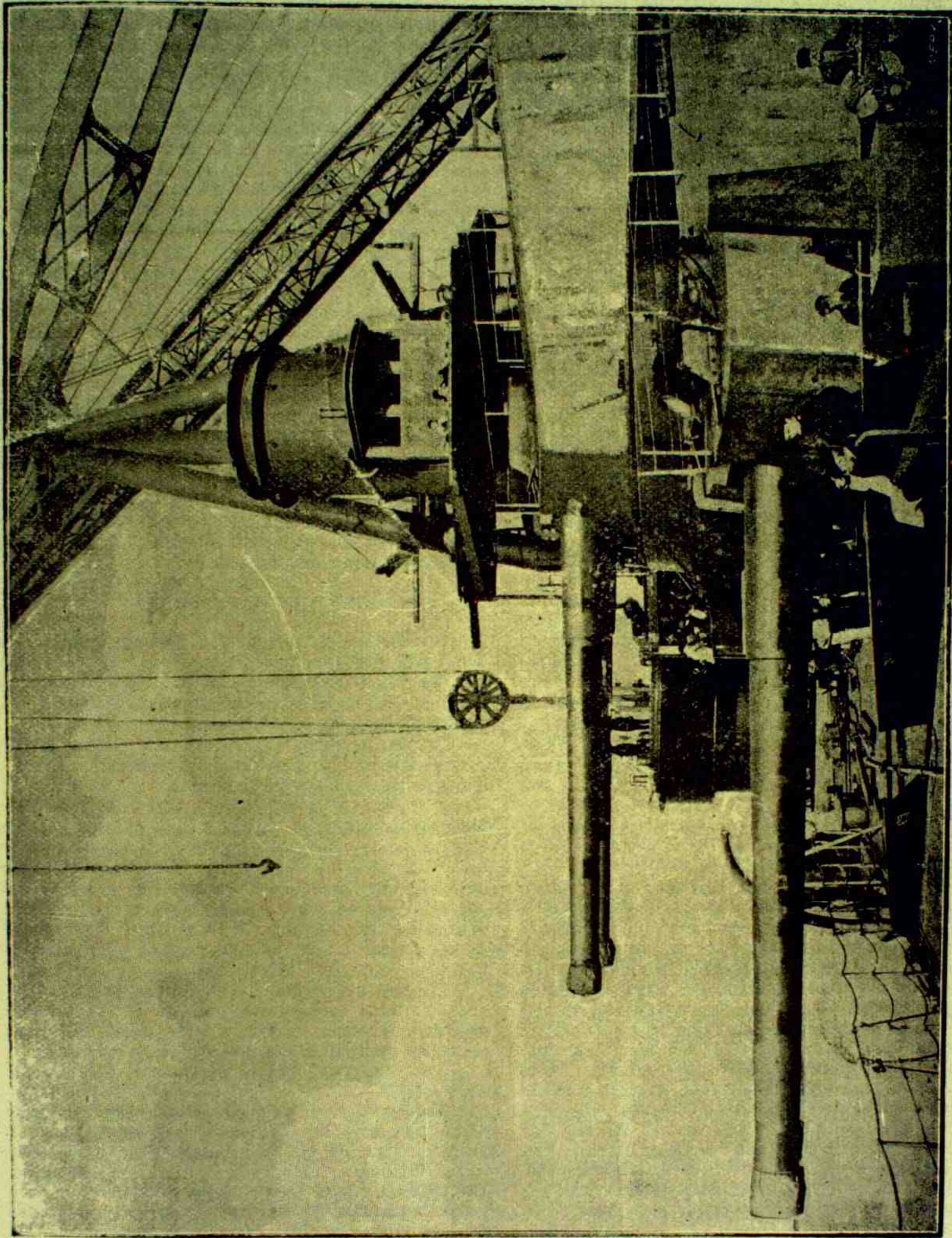
—D. Izabel de Mello pede a V. Revma. a publicação de quatro graças obtidas, que commovida, agradece ao dulcissimo Coração da Virgem Immaculada, cumprindo a promessa que fez de assignar a bella Revista *Ave Maria*, pagando sua importancia.—Do Correspondente.

BAHIA.—Venho penhoradissima agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada, em favor de uma pessoa de minha familia que recebeu os S. Sacramentos.—M. D. R.

—Conforme a promessa que fiz, publico na bella e sympathica *Ave Maria*, que alcancei do Misericordioso Coração de Maria uma graça extraordinaria em favor de meu irmão P. N. que achava-se ha 4 mezes desempregado. Eu todos os dias pedia, a Virgem Santissima, que o soccorresse; o qual hoje penhorada de prazer venho publicar na sympathica *Ave Maria*.—M. S. N.

SANTA RITA DO PASSAQUATRO.—Agradeço diversas graças ao Coração de Maria: mando 1\$000 de esmola. M. A. P.

Estando meu filho muito doente sem esperanza de sarar apeguei-me com o Coração de Maria, e sarou: cumpro a promessa de publicar na *Ave Maria*.—A mesma.



Marinha de guerra brasileira.—Couraçado *São Paulo* entrado no Rio no dia 25 do corrente. O *São Paulo* é o segundo dos *dreadnoughts* brasileiros, mede 165'61 m de comprimento e leva 42 canhões Foi construído na Inglaterra. —Tem uma marcha máxima de 22,8 nós, desenvolvendo uma velocidade de 28.645 cavallos.

Correspondencia.

Sorocaba

Os bondosos leitores da apreciada revista catholica *Ave Maria*, não pódem ficar privados de uma boa noticia. Despretenciosamente, procurarei informal-os do que se passou, n'esta Cidade, nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente. A Beata Margarida, pela primeira vez, segundo um consta, teve a sua festa, dignamente celebrada pela piedosa associação da Comunhão Reparadora.

O doce reinado do Sagrado Coração de Jesus, ás caladas, sem apparatus que deslumbrem os curiosos, vai-se estabelecendo por todo o mundo, debaixo de uma saraivada de blasphemias por parte dos inimigos da Cruz, e sob uma calorosa aclamação de benções por parte dos bravos legionarios do Divino Mestre.

A piedosa festa, d'aquellas que, tão intimo, falam nos corações que amam a Jesus, constou de um retiro espiritual, prégado pelo illustre franciscano P. Deogratias, nas tardes de 13, 14, 15 e no dia 16 pela manhã, missa com communhão geral, solemne exposição do SS. Sacramento, renovação do acto de consagração, das sub-zeladoras e associadas, ao Sagrado Coração de Jesus. Ao meio dia, mais ou menos, teve lugar a Assembléa Geral da associação, com a presença do preclaro Vigario da Parochia, do distincto P. Deogratias, das dedicadas directoras, sub-zeladoras e associadas. Aberta a sessão, teve lugar a leitura da acta da sessão anterior, sendo unanimemente approvada. Seguiu-se a leitura do relatorio pela gentil associada Genny Malheiros, cujo resumo damos abaixo, para bem orientar os nossos caros leitores, e particularmente os devotos do Sagrado Coração de Jesus, sobre o que se pratica n'esta parochia, de louvavel imitação nas que ainda desconhecem os fructos proveitosos que d'ahi advém, atrahindo as benções do amadissimo Redemptor e a efficaz protecção da Virgem Santissima e da Beata Margarida—constituída herdeira universal dos infinitos thesouros do Sagrado Coração de Jesus, no tempo e na eternidade.

—Relatorio apresentado em Assembléa Geral da «Liga das Discipulas do Sagrado Coração de Jesus, á 16 de Outubro de 1910.

Exmo. Director, exma. Directora, sr. Presidente, dignas Auxiliares, distinctas companheiros:

—«Difficilima tarefa é a que venho desempenhar n'esta occasião, ao apresentar vos o meu insignificante relatorio. A falta de experiencia me inhibe de offerecer-vos um trabalho digno de prender a vossa preciosa attenção, já por um estudo capaz de trazer-vos ao pleno conhecimento do que temos feito, no periodo de cinco annos; já pelo bem dizer as cousas, sem enfado para aquelles que ouvem e sem acanhamento para aquella que fala. A vossa pequena associação conta um lustro de existencia. Fundada á 27 de Agosto de 1905, pelo rvm. P. Juliano Nunes, teve como primeiras sub-zeladoras Amelia Ferreira, Eudoxia Rosa, Adelaide Ferreira, Candida Belote, Rosa Santi, Ermantina Costa, tendo sido nomeadas para servirem de directoras as exmas. sras. dd. Maria de Madureira Oliveira e Balbina Figueiredo Reis, ambas zeladoras do Apostolado da Oração. Seguindo a ordem natural das cousas, nasceu pequena e humilde, para mais tarde mostrar-se pujante e forte. A «Liga das Discipulas do Sagrado Coração de Jesus» representa uma grande força, animada pelo Divino Espirito, sua luz, sua guia, sua fortaleza; mas, como tudo que parte do Coração Santo, se occulta numa humildade profunda, que talvez pareça

aos desprevenidos, symptomas de fraqueza e decadencia social. Transportando-nos ao passado, estamos, como que, ouvindo os sabios conselhos do fundador d'esta associação, incansavel, dedicado e extremoso, tratando-nos com carinho e amor.

O successor do P. Juliano Nunes foi o virtuoso e dedicado sacerdote P. Felipe Alonso, poucos mezes depois da fundação da «Liga», e n'este posto permaneceu durante a sua estadia n'esta Cidade. As actas das reuniões, por elle presididas, demonstram a efficacia do seu zelo pela nossa associação, sempre manso e humilde de coração, nos seus prudentes e sabios conselhos. A' 29 de Setembro de 1907, dous annos depois da fundação, despediu-se de nós o rvm. P. Felipe Alonso, pesaroso de nos deixar. Pela ultima vez, ainda muito nos aconselhou para que nos tornassemos dignas filhas do Sagrado Coração de Jesus.

Com o fim de apascentar as ternas ovelhas do Divino Mestre, veio para esta cidade, tomando posse da Parochia, em Outubro de 1907, o rvm. conego João Antonio da Costa Bueno.

No mez seguinte, já tinhamos o prazer de receber a honrosa visita do nosso novo director. A sua attenção, desde logo, mostrou-se preza á nossa associação, pedindo nos seguras informações sobre o estado em que nos achavamos. Já, então, de seis fundadôres, viamos o nosso numero multiplicado, e podemos declarar que a «Liga das Discipulas do Sagrado Coração de Jesus» concorreu á Comunhão Reparadora com cerca de 30 meninas, entre sub-zeladoras e associadas, faltando ainda diversas que não puderam comparecer.

(Continúa)

Uma dos taes

No dia 15 do corrente os alumnos internos do gymnasio desta cidade fizeram um *meeting* com o fim de manifestarem os seus sentimentos de republicanos ou melhor de anarchistas e aplaudirem a desgraça nefanda do velho Portugal!...

Estava mesmo uma verdadeira *republica*, porque essa republica que vem de surgir no velho mundo, não é sinão uma grande anarchia.

E nessa reunião que teve logar no jardim publico, com oradores cujos nomes não me convem escrever, para não gastar muita tinta, disseram que ha uma praga que quer entrar no Brazil e dominar tudo, e que precisamos *espalhar* os nossos olhos por este paiz em fóra afim de vigial-o, para que os *gafanhotos* não entrem; e terminaram dizendo que a tal praga a que se alludia, é o jesuitismo, os frades e freiras que foram espulsos de Portugal!...

Protesto energicamente contra taes palavras por que a mesma constituição que nos dá a *liberdade de crença*, outorga ao estrangeiroo direito de entrar no nosso querido Brazil e gosar-lhe as delicias.

E si elles, os frades, vierem para o Brasil que acontecerá?

Encontrarão uma plaga saluberrima onde poderão trabalhar tranquilos e resignados no grandioso serviço do saudoso Mestre. Gosarão mil venturas as quaes, creio, não fruiram em sua patria. Trabalharão muito na catechese de indios, e quando velhos, descantarão socegados na paz serena dos conventos onde serão tratados com todo carinho até soar-lhes a ultima hora, até despontar-lhe a aurora de um dia feliz, num dia eterno e bonançoso.

Ao terminar estas poucas linhas, ligeiramente rabiscadas, deixo aqui o meu protesto contra as phrases sarcasticas dos TAES DOIS GYMNASIANOS, e um voto de solidariedade aos nobres jesuitas portu-guezes.

Eu commetteria uma falta se terminasse este

meu protesto sem deixar evolar por este Brasil em fóra num ardente viva á nossa Igreja, unica verdadeira e capaz de nos conduzir até as portas da salvação

E eil-o que, espontaneamente sabido de um coração sincero, retumba por todas as campinas, valles e montanhas:

— «Viva a Igreja Catholica Apostolica Romana»!!!...

J. SIMPLICIO

Lavras (Minas) Outubro de 1910

Morretes (Estado do Paraná)

Chegou a esta cidade no dia 28 de Agosto, em visita Pastoral, o Exmo. e Rvmo Sr. Bispo Dom João F. Braga, acompanhado do Rvmo. P. Solano Schmitt O. F. M. Com a noticia da chegada de sua Exma. affluio grande numero de pessoas, e compareceram ao desembarque de sua Exma., assim como as açoiações catholicas desta Cidade, as Filhas de Maria, as do Apostolado da Oração e de S. Vicente de Paulo, e as alumnas do Colegio S. José, a banda União Morretense, falando nessa occasião a Senhorrta Etelvina B. Pinto, e Candida das Passos e a alumna do Colegio S. José Cecilia Bochmam, dando as boas vindas de sua Exma. a esta Parochia.

Logo a sua chegada, sua Exma. deo entrada na Igreja Matriz, entoando-se nessa occasião o Te-Deum ao som do harmonium em acção de graças pela vinda de sua Exma. para a Visita Pastoral

No dia 30 com a presença do Sr. Bispo, deo começo ás Novenas para a festa de N. S. do Parto, Padroeira desta Parochia, affluindo grande numero de fieis em todas as Novenas: de tarde, sua Exma. subia a Tribuna Sagrada, pronunciando belissimos sermões.

No dia 8 de Setembro, houve missa cantada que celebrou o Rvmo. Sr. P. José M. Duc, á tarde tivemos imponente e bem ordenada Procissão.

Extraordinario foi o movimento religioso nestes dias de Visita Pastoral, que se passaram tão rapidos, e não podia ser menos em vista de tantos esforços que sua Exma. empregou no confissionario, e na tribuna sagrada, affluindo de chamar para as fileiras do exercito de Christo, muitos daquelles que por infelicidade se achavam desgarrados da Igreja.

O templo durante esses dias, esteve repleto de fieis que acudiam de todos os cantos da Parochia ao brado do Exmo. Prégador. Enorme foi a concurrencia nos confissionarios, pessoas que nem ao menos iam a Missa aos Domingos, confessaram-se e receberam a sagrada Communhão. Houve por mais de 800 confissões, e 15 casamentos de amasiados, e foi admistrado a mais de 700 fieis o Sacramento da Chrisma.

No mesmo dia que terminou a visita Pastoral nesta Cidade, acompanhado do Sr. Lauro Loyola, o digno Prefeito de Antonina, sua Exma. seguiu em visita pastoral para aquella Paroquia, onde foi muito bem recebido pelas autoridades e pelo povo Antoninense, que ao desembarque o acompanharam em procissão e debaixo do pallium, com musica e foguetes

—No dia 28 de Agosto realisou-se a festa da Sma Trindade da qual foi festeira de promessa a Sra. d. Isabel P. Farias, esteve muito concorrida, sendo cantadas as novenas e Missa ao som do orgão, executado pelo distincto moço catholico pratico José Francisco Sotta.

—Passou por esta cidade de volta do Rio, o garboso batalhão de caçadores Paranaense; o povo desta cidade num movimento unanime correu á gara saudal'o. Urrah ao glorioso Batalhão Rio Branco!

—No dia 25 do corrente teve lugar a tradicional

festa do Espirito Santo, do qual foi festeiro o Sr. Francisco Gomes D'Oliveira.

Tendo se dado em Paranaguá o falecimento do Capellão da Santa Casa de Misericordia daquella cidade, o Exmo. Sr. Bispo nomeou para exercer interinamente aquelle cargo, o nosso estimado e carinhoso Vigario P. José M. Duc. Fazemos votos para que breve o Exmo. Sr. Bispo nomeie outro capellão, afim de que volte para aqui o nosso querido Parocho.

Está nesta Parochia o virtuoso Frei Solano Schmit, nomeado Vigario interinamente desta cidade, que em tão pouco tempo angariou muita simpatia do povo de Morretes.

O CORRESPONDENTE

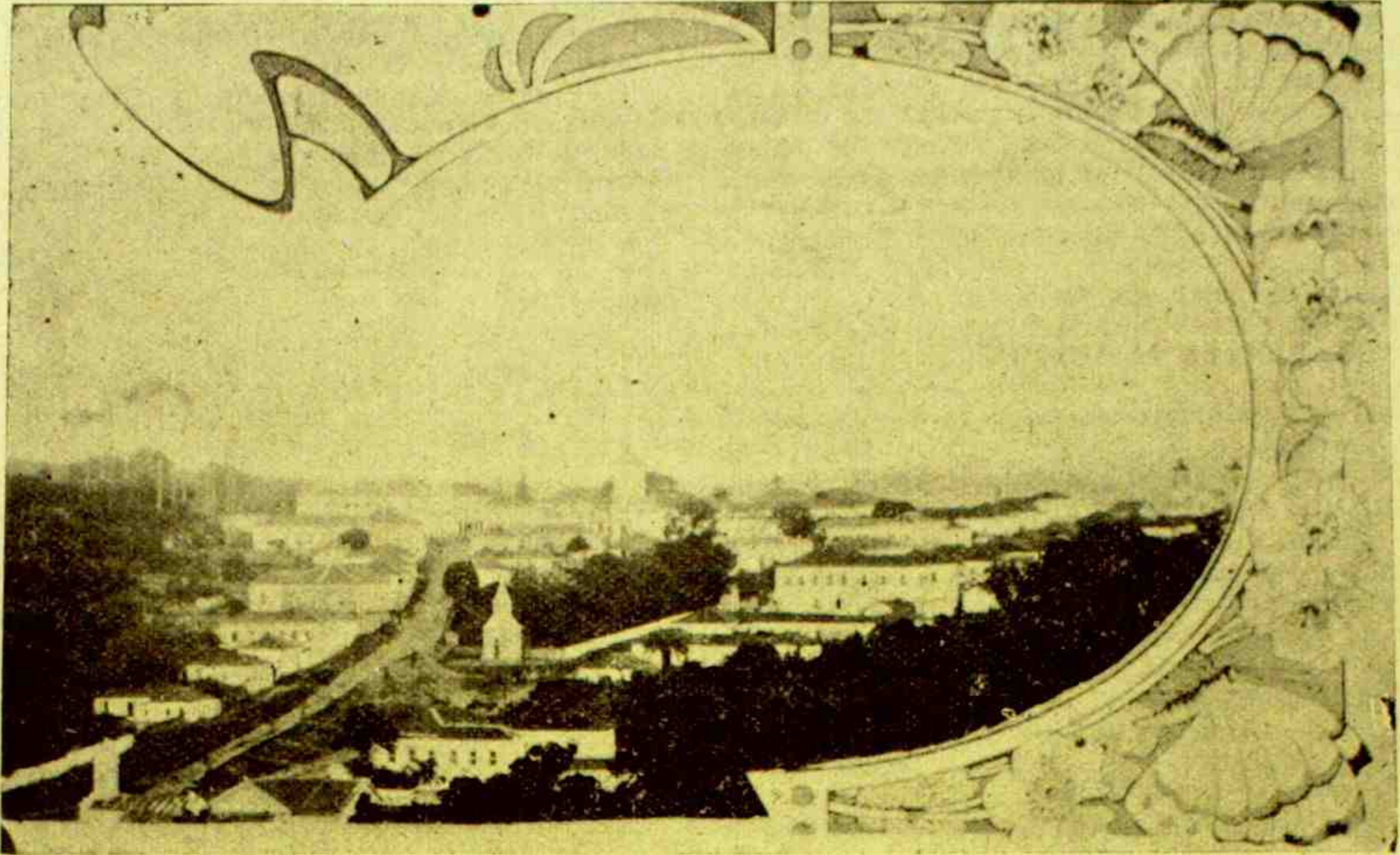
Notas e noticias

Com grande pesar temos de **Fallecido** noticiar a nossos leitores o falecimento do Rvmo. P. Domingos Albanello, superior do Lyceu sallesiano de Campinas, acontecido no recente Instituto Paulista desta capital onde se achava de tratamento para a doença que lhe causou a morte.

O illustre finado, modelo de observancia religiosa e de virtude sacerdotal, representava um dos grandes benemeritos no desenvolvimento educativo de nosso paiz. Fôra mandado pelo Ven. D. Bosco para estas plagas da America que regou com seus suores na formação moral da juventude. Saliava-se principalmente na instrucção agricola que dirigiu no estabelecimento de Cachoeira do Campo, Minas, e na fazenda de Pouso Alegre, a convite do saudoso presidente João Pinheiro. R. I. P.

Homenagem Recebemos do Lyceu de Campinas elegante brochura em que se referem as homenagens prestadas ao novo reitor mór da Congregação sallesiana e ao finado P. Albanello pelo vigesimo quinto anniversario de sua ordenação. Nelle apreciamos as inspiradas poesias de nosso bom amigo, P. Sebastião Martins.

Propaganda Os emissarios das seitas protestantes de Norte America não dormem. Por muitos meios e principalmente pela imprensa fazem a propaganda de seus erros antichristãos. Uns dos taes ministros que no interior dirigem um agrupamento de crianças chamado gymnasio, annunciou um Catechismo Evangelico da seita presbyteriana, a 15\$000 o cento. E dizem mais que o tal folheto é indispensavel, — dirão que aos meninos do seu collegio? — não; elles juram que é indispensavel a todos os crentes...



Cidade de Olinda

Já o sabem, pois, todos os *protesteiros* de lingua portugueza: si não compram *a quillo* com seu cobre ou com a esmola de algum *leigo*, estão *perdidos* para sempre!

O Papa e Portugal O *Times* de Londres, noticiou que Pio X havia solicitado a intervenção das grandes potencias para restaurarem a monarchia portugueza, repondo no throno o infeliz D. Manoel.

A imprensa logo desta noticia se aproveitou para lançar as costumadas injurias contra o Santo Padre.

Quem, porém, conhece a politica prudente e criteriosa do Vaticano, em todas as circunstancias, mesmo as mais difficeis, sem duvida alguma tomaria como uma *blague* pouco delicada, o telegramma do grande jornal londrino. Mas para não deixar passar sem protesto tão torpe mentira, affirmamos não ter a noticia a minima sombra de verdade.

Si a tal noticia fosse verdadeira, já o Nuncio teria sido enxotado ainda mesmo aos empurrões. Entretanto lá ficou bem quieto, defendido, sim, pela bandeira da Austria para evitar invasões dos republicanos bebidos e fanaticos que, como feras, entraram pelos conventos de Freiras e Padres.

Nem o Santo Padre solicitou a intervenção das outras nações, nem ainda se manifestou sobre os tristes e dolorosos factos que se estão passando em Portugal e que

tanto descredito vai lançando sobre a nova republica.

Em nome da verdade, pois, protestamos contra mais essa infame calumnia, creada tão sómente para levantar odios contra a Egreja e seu augusto Chefe.

Sacrificios inuteis A associação cultural protestante de Besançon sollicitou do ministro da guerra, França, poder occupar em arrendamento a capella

do grande Seminario que o governo de Clemenceau occupara e roubara ao Arcebispo daquela diocese. Fôra fundada pelo Arcebispo Monsenhor Grammont e restaurada em 1897 a custa do clero diocesano.

Sacrifio inutil! As egrejas francezas, os collegi s, seminarios e hospitaes dos catholicos não tiveram os grandes parapeitos e contrafortes necesarios. Porque hoje as fortalezas não consistem mais em muros e paredões de granito, mas em ter uma imprensa catholica bem espalhada e que forme opinião, e uma maioria de deputados leaes e verdadeiros catholicos no Congresso. Não havia isso na França e tudo lhes foi assaltado aos catholicos pelo *desgoverno* francez. Por effeito desse esbulho sacrilego a dita capella servirá para o culto protestante.

Quando acordarão os catholicos para erguer essas duas fortalezas da imprensa e da maioria legislativa? Estão se fazendo muitos preparativos para copiar a França, e no Senado já se ouviram certos annun-

cios, quando lá entrou com rufos de tambor e muitas continencias o velhote da Comuna de Pariz.

Tres congressos catholicos internacionais de altissima importancia se celebraram nos ultimos mezes de agosto, setembro e outubro. O Congresso de Salzburgo na Austria, dedicado a promover o culto e veneração de Nossa Seuhora. Nelle tomou parte activa o rymo. P. Raymundo Genover, de tão saudosa memoria em nosso Brasil. Em principios de Setembro, o Congresso Apologetico de Vich, Hespanha, acudindo muitos illustres sabios da França, Italia, Belgica e Allemanha para honrar a memoria do gigante dos apologistas catholicos, Jaime Balmes. Como já dissemos noutra numero, o rei de Hespanha fez-se representar pela princeza Isabel e por um ministro da coroa. Nelle tomaram parte diversos Padres do Coração de Maria.

Pelo mesmo tempo celebrou-se em Monreal, Canadá, o Congresso Eucharistico que excedeu em solemnidade e concorrência todos os congressos precedentes. O entusiasmo francez e a exuberancia do caracter americano da nação franco-canadense, a solidariedade da França e dos catholicos da Inglaterra, Irlanda e Estados Unidos elevaram ao maximo realce a grandiosa festa ao Smo. Sacramento da Eucharistia.

O cardeal Vennutelli, legado de S. S. Pio X e presidente do Congresso, foi recebido com todas as honras ecclesiasticas, civis e militares que podiam tributar-se a um principe real. No começo da magna assembleia o emmo. purpurado dirigiu a S. M. Jorge V, rei da Inglaterra, o seguinte telegramma:

«Os catholicos do imperio, os bispos e os prelados que assistem ao congresso eucharistico rogam a vossa majestade, que acceite a respeitosa homenagem da sua inquebrantavel lealdade e de seu profundo reconhecimento pela modificação da declaração régia.

«Juntamente com os membros do congresso, todos os pontos da terra desejam a vossa majestade e familia real a co tinuidade da ventura e da prosperidade».

O rei respondeu assim:

«Agradeço sinceramente a vossa emnencia e a todos os que tomam parte no congresso eucharistico internacional, a sua lealdade e os seus bons desejos expressos no telegramma que hoje recebi com prazer e satisfação».

O cardeal Vannutelli telegraphou ao

Papa, exprimindo a dedicação do congresso e mencionando as delicadas atenções que para com este tem tido o governo.

O Papa respondeu dizendo que, profundamente agradecido, enviava a sua bênção apostolica ao congresso.

Vista a grandeza do exito da assemblea catholica, não ha porque dizer que os catholicos dos Estados Unidos e todo o elemento civil e politico desse paiz desejam com grande anhelo que o futuro congresso se reuna nalguma de suas cidades, tendo-se, pois, por summamente honrados com a presença de hospedes tão illustres como o Legado pontificio e os numerosos Prelados que assistem nessas solemnes assembleas.

O engenheiro chefe da construção, da estrada Noroeste comunicou que a linha havia chegado ao rio Paraná, estabelecendo-se assim a ligação com o Estado de Matto Grosso.

Do lado desse Estado está assentado um pequeno trecho de linha, mas já se acha preparado o leito numa extensão de mais de 40 kilometros. A comunicação entre as duas extremidades que tocam o rio, se faz, por emquanto, por meio de grandes lanchas e de um poderoso rebocador — o rebocador «Conde Frontim» — percorrendo essas embarcações um espaço de mil e tantos metros. Dentro de pouco tempo espera a companhia lançar sobre o Paraná a grande ponte destinada a eliminar a solução de continuidade da linha e as actuaes baldeações, ponte essa cuja estrutura metalica já se acha em poder da empresa. Terá essa obra 960 metros de extensão, um grande vão de 150 metros, dois de 100 metros e os restantes de 50.

A construção da estrada no territorio mattogrossense prosegue com actividade, devendo chegar a Serrinha em novembro deste anno.

Atacando a instrução

Para magoa do P. P. do Estado o governo francez determinou fazer no orçamento de instrução os seguintes córtes.

Sobre o primeiro desses orçamentos realisou a commissão cerca de 109.000 francos de economias; supprimiu designadamente um credito de 25.000 francos destinados ao estudo dos trabalhos de reparação na Imprensa Nacional, um credito de 10.000 francos pedido pela Associação dos encarregados das expedições dos ministerios e que tinha por fim melhorar os vencimentos do pessoal menor da administração central, um credito de 35.000 francos

destinado á impressão dos documentos no «Boletim das leis».

**Chicanas
de um
Ministro**

Todo o programma do sr. Canalejas comporta não um accôrdo, mas, sim, um rompimento com a Santa Sé. Era justamente o que no Vaticano se pensava desde que se percebeu que o sr. Canalejas, com cada acto que ia praticando, não fazia senão afastar-se das negociações leaes para se approximar cada vez mais do rompimento. A situação está agora claramente definida. O sr. Canalejas, desde que enceitou as negociações destinadas a resolver a questão das congregações religiosas, executou os seguintes actos:

Primeiro. — Decretos anticostitucionaes e anticoncordatarios a favor dos cultos dissidentes;

Segundo. — Entrada de novo em vigor do decreto que morreu á nascença, de 1902, contra as congregações religiosas;

Terceiro. — Discurso da corôa contendo expressões hostis e ameaças á Egreja;

Quarto. Projecto de lei interdizendo a fundação de novas casas religiosas em Hespanha, emquanto não proceder a uma hypothetica reforma da actual lei sobre as associações.

Reconheceu a Santa Sé que não pode tratar com quem dessa fórma patenteia uma tal hostilidade tanto no todo como nas minucias e promulga leis ácerca das proprias questões que estão para ser discutidas.

Foi por este motivo que a Santa Sé

Explorados pelos agitadores socialistas



Com fome acudimos,
Pagamos a quota,
Com fome saimos.

pediu ao governo hespanhol que desistisse de sua maneira de proceder a qual torna impossivel o proseguimento leal e fecundo das negociações.

A isto respondeu o sr. Canalejas mandando retirar o seu embaixador. E' a confissão explicita do seu *parti pris*.

**Anniver
sario**

No dia 24 correu o quadragésimo anniversario do fallecimento do exmo. e revmo. Mons. Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba, sendo victima da perseguição da maçonaria revolucionaria do governo hespanhol sob pretexto de adhesão á dynastia borbonica desthronada.

Leão XIII em novembro de 1899, por occasião de introduzir-se a causa de beatificação do P. Claret, elevou-o á categoria de Veneravel. As infames calumnias que a Revolução anarchica lançou contra o servo de Deus, fôram refutadas e pulverisadas pelos illustres e celebrados historiadores Vicente de Lafuente e Mons. Mariano Aguilar, bispo de Segorbe.

A sua vida por extenso foi escrita pelo revmo. P. dr. Mariano Aguilar, de nossa Congregação, perfaze do nella um monumento historico e litterario: a vida resumida que esta administração da «Ave Maria» expende em portuguez, é obra do revmo. P. Jacintho Blanch.

Neste Sanctuario o exmo. sr. Bispo de Curytiba que ainda se achava entre nós tratando de sua saude, celebrou no dia 24 a missa de communhão, muito concorrida, e ao Evangelho fez uma brilhante allocução ao povo sobre as virtudes do P. Claret e a dupla immortalidade de que elle goza, no ceu onde está sua alma fruindo com Deus, e na terra pela Congregação dos Missionarios que elle fundou e que continuam a sua obra de renovação espiritual de mundo.

A Junta da Salvação publica, da **Inquisição** Revolução franceza, organizada dos **Atheus** pela Convenção de 9 de Abril de 1793, e que funcionou até 27 de Outubro de 1795, exerceu poder absoluto

Essa Junta deu á França: 1.º um *Codigo politico* obrigando os francezes á delação, fazendo encarcerar aquelles que eram denunciados, e guilhotinando os que eram encarcerados; 2.º um *Codigo judiciario* abolindo as testemunhas, supprimindo a instrucção e defesa dos accusados; 3.º um *Codigo administrativo* que dava accesso aos cargos do Estado a individuos que eram os menos recommendaveis.

Durante a revolução, de 1779 a 1795,

segundo um historiador, livre-pensador, houveram *dois milhoes, vinte do s mil e novecentas e tres execuções* (lêia-se assassinatos); 123.789 pessoas foram obrigadas a emigrar!

Tudo isso para os livres-pensadores não passa de uma brincadeira. Os catholicos, os padres, não tem direito a viver.—Ou pensas como nós, ou morres!

Um senador, de um dos maiores estados do Norte, que se faz **Conversa apologetica** speitavel pelo seu brilhante talento e profundos estudos juridicos, entrando em uma casa commercial do Rio, disse-lhe o dono da casa, cheio de terror: senhor senador, procure impedir a entrada no Brasil dos religiosos expulsos de Portugal, para não excitar-se o populacho e salvarmos as ordens religiosas que aqui temos e que tão grandes serviços estão prestando.

«Está enganado, replicou-lhe o illustre senador; a nossa Constituição garante a nacionaes e estrangeiros, a entrada e sahida livre em nosso paiz, sem formalidade alguma. Venha quem quizer e comnosco trabalhe dentro da ordem e cumprindo as nossas leis, seja quem fôr: secular, padre, freira, frade, commerciante, industrial, literato, será respeitado e garantido em seus direitos emquanto agirem dentro da lei.

Quando d'esta se afastarem, quando perturbarem a ordem, quando commeterem crimes, serão punidos dentro da lei.

Não temos outra forma de governo. Tudo que não fôr isto, é inconstitucional, illegal, arbitrario, criminoso.

É o governo não se póde tornar criminoso, e o Congresso não póde revogar a Constituição para ser agradavel á meia duzia de desoccupados, desordeiros».

Como isto é bello; é digno, é elevado é nobre!»

Mas já conta a maçonaria em suas lojas que essa belleza é para pouco tempo!

Nova York augmenta de um **Grande vida social** do tão extraordinario que, dentro em pouco, será muito maior do que Londres.

Um paciente observador deu-se ao trabalho de compôr uma estatistica curiosa, que dá uma idéa approximada do desenvolvimento, cada vez mais crescente, da grande metropole americana.

De segundo em segundo, diz o autor da famosa estatistica, chegam quatro estrangeiros. Todos os quarenta e cinco segundos desembarca um immigrante e em todos os cincoenta e dois segundos chega um comboie. Todos os tres minutos é preso um

individuo nas ruas de Nova York; todos os sete minutos nasce uma criança; todos os seis minutos morre uma pessoa e todos os treze minutos celebra-se um casamento. Todos os tres quartos de hora encontra-se uma nova theoria social, produz-se um incendio, um paquete levanta ferro, colloca-se a primeira pedra de um novo edificio. De hora em hora registra-se um accidente de certa importancia; de oito em oito horas ha um divorcio (!) e de seis em seis um suicidio (!).


Esta febre continua, accrescenta o pacifico estatistico, tende a crescer dia a dia. O movimento é cada vez maior; as impaciencias, as lutas, as paixões, de minuto em minuto mais desesperadas e intensas.

No dia 25 foi recebido na bahia **Recepção** Guanabara o marechal Hermes, eleito presidente da Republica com todas as formalidades que podiam exigir-se no protocollo de uma recepção presidencial. Todo o poder executivo do ministerio federal, a marinha e o exercito, não faltando a classica salva dos 21 tiros. Todos os vapores, barcos e lanchas enfeitados em numero superior a mil, a Avenida Central feita um tunel de arcos de flores, tudo na cidade por ruas e praças indicando uma festa excepcional. A alegria se duplicava por ser recebido tambem nas aguas brasileiras o couraçado «São Paulo», segundo dos *dreadnoughts* de nossa esquadra.

Santa Casa de Misericordia de S. Paulo. Hospital Central. Com assas concorrência de enfermos, se está fazendo na linda e elegante cappella deste pio estabelecimento e mez da gloriosa Virgem do Santo Rosario. O côro, acompanhado a orgam, e dirigido por uma das dedicadas irmãs de S. José, se compõe de empregadas do mesmo estabelecimento. Finaliza a cerimonia, revestindo a de maior solemnidade, a bençam do Santissimo Sacramento, celebrada pelo seu capellão, piedoso levita da Congregação do Sagrado Coração de Maria

E' digno de nota, o zelo e sentimento religioso das irmãs de S. José, as quaes são de inexcedivel carinho para com todos os os que têm a maxima ventura de se internar neste estabelecimento, verdadeira instituição de caridade evangelica e abnegação christã.

FRANCISCO XAVIER PEREIRA DOS SANTOS.

 Rogamos encarecidamente aos assignantes desta capital que se sirvam de avisar-nos quanto antes a mudança de seus domicilios.

O Pýrilampo

(Conclusão)

«No dia de S. Martinho ajustei contas com Thiago Blom, e reconheço que me me deve réis 20\$000».

Maria, transportada d'alegria, bateu as mãos, abraçou o filho e exclamou fóra de si:

— O' Fernando, meu querido filho. Agradece commigo ao bom Deus, porque agora não seremos obrigados a sahir d'aqui e temos a felicidade de ficar em nossa casa.

— Não é verdade, minha mãe, disse o pequeno, que fui eu a causa disso? Se não lhe tivesse pedido tanto que desviasse o armario, não teria encontrado esse livro, que poderia ficar alli escondido cem annos.

A viuva guardou silencio. Em seguida, como tomada d'uma reflexão subita, exclamou:

— Sim, meu filho, sim! Foi Deus que fez tudo isto, e pensando bem no caso, não posso deixar de sentir uma viva commoção religiosa. Porque bem vês, meu filho; exact mente no momento em que nós ambos estavamos a resar, banhados de lagrimas, foi que esse insecto veio ter commosco e a luz que elle produzia, conduziu-nos para o esconderijo onde esse repertorio estava perdido para nós. Sim, é uma verdade incontestavel: Deus dispõe todas as coisas, até as mais pequenas. A santa Providencia vela por nós; nada succede por acaso. Sem a vontade de Deus, não póde cahir um cabello sequer da nossa cabeça. Lembra-te bem d'isto, emquanto viveres, e que essa recordação te conduza a pôr sempre a tua confiança em Deus, sobretudo no dia da adversidade. Tão facil lhe é soccorrer-nos e salvar-nos.

Maria não póde fechar o olho em toda a noute, tal era a alegria que a dominava. Mal amanheceu, dirigiu-se á casa do juiz, que mandou chamar o credor. Este veio, reconheceu a letra de seu pae e mostrou-se sobre modo confuso por ter calumniado a viuva diante da justiça, fazendo-a passar por uma pessoa de má fé. O juiz fez-lhe vêr que tal injuria, de todo o ponto immerecida, e por encommodos que ella originára, pediam uma reparação, com que o herdeiro se conformou.

Mas quando a pobre viuva referiu todas as circumstancias da descoberta do precioso repertorio e a apparição subita do pyrillampo durante a sua prece nocturna, o juiz exclamou:

— E' necessario reconhecer aqui o dedo de Deus. Foi visivelmente Deus que veio em seu soccorro.

O credor, commovido tambem com a narração da viuva, não pôde reter uma lagrima de arrependimento.

— Sim, disse elle. Deus é o pae das viuvas e dos orphãos; mas é tambem o seu vingador. «Perdoae-me o ter sido tão cruel para comsigo; mas asseguro-lhe que foi por engano que assim procedi. Para a compensar dos desgostos que lhe causei, dou lhe quitação dos vinte mil réis que seu marido ainda restava a meu pae, e todas as vezes que tiver necessidade de qualquer cousa, recorra a mim, que estarei sempre prompto a soccorrel-a. E' bem visivel que aquelle que põe em Deus a sua confiança, nunca é abandonado, e essa confiança vale mais que todas as riquezas do mundo. Se algum dia acontecer que eu cáia em necessidade, ou que minha mulher fique viuva, e meus filhos se tornem orphãos, permitta Deus protegel-os como a protegeu a si e a seu filho.

— Meus filhos, ponde toda a confiança em Deus, disse o magistrado. Sêde honrados e probos como esta virtuosa viuva, e a protecção de Deus não vos faltará nas horas da adversidade.

Guilherme II esculpido pela natureza

Lê-se no «Novelista de Hamburgo» que um allemão, residente no Brasil acaba de fazer uma curiosa descoberta; julga antes: trata-se de um enorme bloco de rochedo «que reproduz nitidamente os traços do imperador Guilherme!

Segundo testemunhas contestes, accrescenta o jornal hamburguez, testemunhas das quaes aliás pode-se provar a exactidão, graças á uma photographia, a semelhança é verdadeiramente admiravel. Não falta mesmo a este Imperador dos rochedos, o famoso bigode retorcido, figurando lá por um acaso verdadeiramente providencial.

Quanto aos olhos dir-se-ia cavados por um esculptor.

O pedaço de rochedo em questão não mede menos de 200 metros de altura. Como a vista delle fosse prejudicada por blocos vizinhos, o fiel subdito do imperador não hesitou em dispendir importante somma para fazel os saltar. Mas não limita a isto o seu lealismo: vae abrir uma subscrição para comprar o terreno.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immac. Coração de Maria.